



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
A CABO VERDE, GUINÉ-BISSAU, MALI E BURKINA FASO
[25 DE JANEIRO - 1º DE FEVEREIRO]

CELEBRAÇÃO NA ESPLANADA DE «QUEBRA CANELA» EM PRAIA

HOMILIA DO SANTO PADRE

Praia (Cabo Verde), Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1990

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

“ *Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, / dai ao Senhor glória e poder, / dai ao Senhor a glória do seu nome*” (Sl 96 (95), 7-8).

1. Com estas palavras do Salmista, a Liturgia convida todas as nações, as “famílias dos povos”, a dar glória a Deus. A glória de Deus é o *fim último* de toda a criação, e, de modo particular, do homem e da sociedade humana. É na glória de Deus que o homem encontra *a realização, definitiva do seu destino*. Em Deus encontra também a eterna elevação como proclamava, já no século segundo, Santo Ireneu: “A glória de Deus é o homem que vive” (S. Irenaei *Adversus Haereses*, IV, 20, 7: PG 7, 105): é o homem que vive a vida eterna em Deus.

Neste dia de hoje, o convite do Salmista destina-se especialmente a um de entre todos os povos da terra: à *Nação de Cabo Verde*, à gente que habita nestas ilhas do Oceano Atlântico; e de modo particular a vós, habitantes da Ilha de Santiago, e a quantos aqui estais congregados.

2. *Saúdo-vos* a todos. Ao Senhor Presidente da República e ao Senhor Bispo, Dom Paulino do Livramento Évora, agradecendo-lhes o bom acolhimento. A todas as Autoridades e a todos os diocesanos de Santiago de Cabo Verde. Muitos vieram de ilhas distantes, com sacrifício, certamente. *Que Deus a todos abençoe!*

O sentido religioso, di-lo a própria história, marcou sempre a vossa vida. Mas é à evangelização que se deve o estardes hoje aqui, para juntamente, com o sucessor de São Pedro, dar “glória ao Senhor”, celebrar Jesus Cristo.

Exorto-vos, por isso, a terdes um sentimento agradecido para com os *missionários*, que vos trouxeram a possibilidade de serdes discípulos de Cristo, de acolherdes a sua salvação; nesse sentimento, envolvi também os vossos *antepassados*, que se mostraram disponíveis para receber o Evangelho. Mas *todos juntos, na Eucaristia*, agradeçamos principalmente a Deus. É sempre Ele que dispõe os corações: o dos que pregam e o dos que acolhem a Boa Nova.

3. Jesus Cristo, Deus-Filho, consubstancial ao Pai, fez-se homem, em tudo semelhante a nós, excepto no pecado (Cfr. *Hb* 4, 15); *trouxe ao mundo a salvação*: “*g raça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai*” (2 *Tm* 1, 2), como proclamava São Paulo, na primeira Leitura de hoje. Trouxe-nos a vida eterna que Deus Pai nos prometera n’Ele. Renovou-nos o convite do Salmista: dai glória a Deus, sede a glória de Deus.

Para realizar esse desígnio divino, como lemos no Evangelho, Jesus percorria as cidades e as aldeias, na região onde habitava; e ia “ensinando... e proclamando a Boa Nova do Reino, e curando todas as doenças e todos os padecimentos” (*Mt* 9, 35).

Em Jesus Cristo, teve início o Evangelho do Reino de Deus; e, no seu sacrifício redentor, realizou-se a Nova Aliança com a humanidade. E a missão do Evangelho e da Nova Aliança *transmitiu-a* o mesmo Cristo, Redentor do mundo, à Igreja, que edificou sobre o fundamento dos Apóstolos.

Foi Ele próprio quem chamou os Doze; e de entre eles, *conferiu a Pedro o primado*. E, já depois da sua ressurreição, *chamou ainda a Paulo* como último desses Apóstolos. Saulo de Tarso perseguia violentamente os cristãos, e o nome de Cristo. Mas, quando ia a caminho de Damasco, apareceu-lhe o Senhor ressuscitado e transformou-lhe a alma. O perseguidor Saulo converteu-se no Apóstolo ardoroso de Cristo e, juntamente com Pedro, em coluna da Igreja.

4. A Liturgia recorda hoje a memória de *dois discípulos* de São Paulo: *Timóteo e Tito*; mas celebrava ontem a festa litúrgica da *conversão de São Paulo*. E, a esta festa, está intimamente ligado o *anúncio do Concílio Vaticano II*, de cujo encerramento celebramos este ano o vigésimo quinto aniversário. Este Concílio foi um acontecimento de grande importância para toda a Igreja, fundada sobre os Apóstolos; e constituiu o início de *uma fase na sua vida*. Deu novo impulso à colegialidade dos Bispos e trouxe um novo espírito de co-responsabilidade e de colaboração maior entre os seus membros: sacerdotes, religiosos e leigos.

Hoje, convosco aqui, as portas da África, recordo estas datas para dar graças a Deus, pela grande obra do mesmo Concílio, e para exortar a todos a viverem as suas directrizes. É no Vaticano II que se radica a iniciativa da *assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a África*. Também em Cabo Verde está, certamente, a ser preparado esse evento com esperança e oração confiante nos bons frutos que trará à Igreja, nesse Continente e no mundo inteiro.

5. *Fundada sobre o alicerce dos Apóstolos*, a Igreja foi-se difundindo até às extremidades da terra. E a fé cristã, apostólica e católica chegou também a Cabo Verde. Começou aqui a construção de Deus, “o edifício de Deus” (1 *Cor* 3, 9), por obra dos “enviados”, dos continuadores dos Apóstolos. Com razão, a Liturgia compara a Igreja à “cidade santa” e a chama “nova Jerusalém”, em cuja edificação entram todos os baptizados, como “*pedras vivas*” (Cfr. 1 *Pd* 2, 5).

E o Concílio lembra que ela é o “*tabernáculo* de Deus entre os homens”, a *casa* de Deus, em que *habita a sua família* (Cfr. *Lumen Gentium*, 6). Todos os baptizados, de facto se tornam filhos de Deus e irmãos em Cristo. Chamados dos povos *mais diversos e mais distantes* entre si, são elevados à comunhão com Deus, formam o Corpo místico de Cristo e a família de Deus. Nessa condição, são vivificados, unificados e dirigidos pelo Espírito Santo, que é um só e o mesmo, e que faz na Igreja algo semelhante ao que a alma faz no corpo do homem, como dizem os Santos Padres: *um só corpo, com diversos membros*, cada um com as suas funções. Além destas imagens, a Igreja, no Concílio Vaticano II, apresentou-se ao mundo como lugar do “diálogo da Salvação”.

Jesus Cristo, comparou a *Igreja*, a um “grão de mostarda”; *àquela semente pequenina*, que, crescendo, se torna a maior planta do campo, e faz-se quase uma árvore; de modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos (Cfr. *Mt* 13, 32). De facto, a Igreja, não obstante provações e dificuldades, continua a expandir-se como uma *árvore viçosa*.

Começou como *grupo* dos Apóstolos e discípulos; alargou-se depois aos muitos que tiveram a dita de participar na despedida do Senhor Ressuscitado; estendeu-se seguidamente aos milhares que acreditaram, no dia do *Pentecostes*.

6. Depois do Pentecostes de Jerusalém, *confortada pelo Espírito Santo*, continuou a estender os ramos, a começar pelas regiões situadas em volta do Mediterrâneo. Mas bem depressa chegou à África. Desde os primeiros séculos os territórios da *parte norte deste grande Continente*, viram florescer comunidades cristãs pujantes de vida e fervor, com numerosos Mártires, Virgens, Confessores e grandes Doutores da Igreja. E a mensagem não ficou só no norte; depois, gradualmente, o *anúncio evangélico da salvação veio descendo também para o sul*.

A este vosso Arquipélago, o anúncio de Evangelho *chegou há mais de quinhentos anos*. Pouco tempo após a fase missionária, propriamente dita, a Sé Apostólica de Roma criou a *Diocese de Santiago de Cabo Verde*, em 1533; e *ficou estruturada esta Igreja local*. Ao princípio, estendia-se por uma vasta região do continente da África. Depois, com o andar dos tempos, como sabeis, a Diocese de Cabo Verde *ficou limitada às ilhas do Arquipélago*.

Diante da actuação do plano salvífico de Deus em Cristo, pela difusão da Igreja, sacramento da salvação, confiado aos Apóstolos e aos seus sucessores até ao actual Bispo de Cabo Verde, é verdadeiramente digno e justo que “as famílias dos Povos dêem ao Senhor glória e poder; dêem glória ao seu nome” (Cfr. *Sl* 96 (95) 7-8). E hoje, de modo especial, o Povo cabo-verdiano.

Encontramo-nos já no *limiar do terceiro Milénio cristão*. Todos desejamos que ele venha a ser caracterizado por uma nova florescência da vida cristã. Estamos hoje aqui reunidos a rezar, para que o dom incomensurável da fé seja vivido mais conscientemente e *participado mais generosamente*, por parte de cada um de nós; para que cada Cabo-verdiano, se sinta comprometido pessoalmente *na evangelização, rezando*, dando bom exemplo e agindo.

7. No Evangelho desta Missa líamos que “Jesus, ao ver as multidões, se encheu de compaixão, por andarem fatigadas e abatidas, *como ovelhas sem pastor*. E então disse aos discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos! Pedi, pois, ao Dono da seara que mande

trabalhadores para a sua seara "" (Mt 9, 36-38).

A Igreja não deixa de recordar estas palavras do Bom Pastor, Jesus Cristo. Constantemente eleva as suas preces para que Deus “mande trabalhadores para a sua seara”; é uma oração que deve perdurar no coração e nos lábios de todos nós: *a oração pelas vocações*. Em primeiro lugar e sobretudo, pelas vocações *sacerdotais*. E, depois também pelas *vocações religiosas*: masculinas e femininas, as pessoas consagradas, irmãos e irmãs. Outrora, identificavam-se com os Religiosos e Religiosas; e, hoje em dia, temos também os membros dos *Institutos Seculares*. Temos, igualmente, os *leigos comprometidos no apostolado* da Igreja. Também eles “trabalhadores” preciosos para a “seara” de Deus, conforme foi recordado no mais recente Sínodo dos Bispos, e exarado depois na Exortação “*Christifidelis Laici*”.

8. Também aqui em Cabo Verde, continua a *construção da Igreja* nos corações dos homens. Todos os baptizados e não apenas os sacerdotes e os consagrados são por ela responsáveis. *Seguir a Cristo é vocação para o apostolado*, que a todos compromete. Os leigos, com a sua peculiar vocação e missão na Igreja, estão chamados a desempenhar um papel importante. Tanto mais que escasseiam os que se dediquem exclusivamente ao serviço do Reino.

Dado também a organização da vida moderna, sente-se a necessidade de uma *presença dos cristãos leigos, activa e evangélica*, ao mesmo tempo que *dinâmica e transformadora*, para atalhar e atacar as causas de males, que paralisam ou corroem a vida e a qualidade de vida, e impedem a “construção” e o crescimento da Comunidade eclesial e também da comunidade cristã e social. Importa que os leigos saibam tornar-se testemunhas e arautos de *propostas conformes à justiça e à caridade*; capazes de influenciar na melhoria das estruturas sociais, económicas e políticas. Importa que saibam ser modelos de solidariedade e de fraternidade, com o pensamento e as obras de cristãos autênticos.

Aonde não podem chegar os “pregadores” do Evangelho têm de chegar os leigos; estes estão chamados, antes de mais, a fazer com que resplandeça *a novidade e a força do Evangelho* na sua vida quotidiana, no seu ambiente familiar e social. Depois, estão também chamados a *contribuir para a santificação do mundo*. Devem preocupar-se e aplicar-se, com entusiasmo e constância, numa *verdadeira actividade missionária*, em relação àqueles que ainda não crêem em Deus: devem deixar-se conduzir por uma *caridade apostólica*, em relação aos que não vivem a fé recebida no Baptismo (Cfr. *Christifidelis Laici*, 34).

Onde haja indiferença e a Salvação não chegue às vidas, há que lançar uma nova evangelização, à base de capacidade criativa e invenção pastoral.

A este empenhamento dos leigos, corresponde da parte dos *pastores das comunidades*, em união com o Bispo, serem mestres da verdade e testemunhas da esperança, modelos de caridade fraterna e conciliadores de todas as boas vontades. Incumbe aos mesmos pastores ajudarem os irmãos leigos a formar o espírito crítico e a crescer no discernimento cristão, para saberem comportar-se como *construtores da sociedade, em ordem à “civilização do amor”*.

9. Como povo situado numa encruzilhada de civilizações vos, irmãos e irmãs, tendes uma tradição, em que a vida familiar, os hábitos sociais e a própria cultura estão marcados pelo

Evangelho. Cada Cabo-verdiano pode sentir honra, em repetir aquela palavra: “*a exemplo de meus antepassados*”, que escutámos na primeira Leitura.

Entretanto a vossa terra, tornou-se outrora, conhecida por ser ponto estratégico para a guerra e lugar que encurtava distâncias para o comércio; infelizmente, também para o abominável comércio de pessoas humanas, *nos tempos da escravatura*.

É até possível que persistam *cicatrices disso na vossa cultura*. Hoje aqui convosco, duas coisas quereria sublinhar, pois são uma linha constante do Magistério eclesiástico:

A primeira é: NÃO às discriminações de todo o tipo; jamais a escravização do homem pelo homem; nunca mais qualquer forma de violência, demolidora da dignidade das pessoas; jamais, nunca mais, a negação dos direitos de Deus sobre o homem: “o homem que vive é a glória de Deus” *A segunda é* que, ao visitar-vos, fico com a impressão de que os Cabo-verdianos, fazem como aconselha o Apóstolo: esquecendo-se do que fica para trás, querem avançar para diante, para o futuro. Para um futuro cristão, cada vez melhor.

10. O Apóstolo São Paulo escreve a Timóteo: “Recomendo-te que *dês nova força ao dom de Deus que em ti se encontra pela imposição das minhas mãos*” (1 Tm 1, 6). São Timóteo era sacerdote e bispo: “a imposição das mãos” é decisiva para a consagração ao serviço da Igreja: serviço, que é afinal a vocação dos “administradores dos mistérios de Deus” (Cfr. 1 Cor. 4, 1).

Hoje, portanto, o *Bispo de Cabo Verde* (assim como todos os outros Bispos) e também *todos os Sacerdotes* devem recordar “a imposição das mãos” e dar nova força interior ao dom que anda ligado a esse gesto.

Mas não somente eles. Igualmente, *todas as pessoas consagradas*; Religiosos, Religiosas, irmãos e irmãs devem hoje reavivar a própria consagração. Devem, ao mesmo tempo, reavivar e fortalecer o carisma recebido de Deus, juntamente com a herança de suas respectivas Famílias religiosas e dos Fundadores.

Devem fazê-lo *igualmente todos os baptizados e confirmados: todos os leigos*, membros do Povo de Deus em Cabo Verde.

Para todos é válido, efectivamente, o que escreve o Apóstolo: “Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas un espírito de fortaleza, de caridade e de sabedoria” (2 Tm 1, 7).

Não nos envergonhemos, pois, do testemunho que se deve dar de nosso Senhor Jesus Cristo: “Sereis minhas testemunhas!” (At 1, 8). *E, se for preciso, saibamos também nós sofrer pelo Evangelho, apoiados na força de Deus* (Cfr. 2 Tm 1, 8).

Esta é a mensagem que deseja deixar-vos João Paulo II, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro, neste dia em que lhe é dado visitar a vossa Igreja e sociedade, aqui em Cabo Verde. Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana